

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Cavaqueiras pedagógicas Factos & Noticias

Pelo Dr. J. Pinheiro

Enquadrados e orientados pelos princípios da nova educação, podemos encarar a finalidade educativa do liceu sob um duplo ponto de vista, qual seja o da formação da inteligência e o da formação do carácter. Evidentemente que o liceu não tem, nem pode ter a pretensão de realizar esta tarefa de um modo totalmente acabado. No entanto é nele e a partir dele que se ministram as bases essenciais e indispensáveis ao homem do futuro. Aqui se fornecem os elementos de uma cultura geral, preparatórios para um desenvolvimento mais amplo, ao contacto permanente das lições da vida e da experiência. Por isso mesmo é que a tarefa do liceu reveste um aspecto de grave dificuldade, pois que nem todos os que por ele passam se destinam às carreiras superiores, sendo por consequência, necessário que o que daqui levam possa ser uma garantia eficaz em face das necessidades urgentes que lá fora os esperam. Quere dizer: é necessário que os alunos ao saírem dos liceus levem um desenvolvimento normal de suas inteligências, para as realizações superiores do espírito nos seus múltiplos aspectos de ordem, de beleza, de cultura e até de arte e adquiram simultaneamente hábitos de trabalho, de ordem e de método, tão indispensáveis a todo aquêle que desejar ser útil a si e à Pátria.

Mas, como acima dissemos, a finalidade educativa do liceu vai ainda muito mais longe, quando a par da cultura da inteligência se propõe ministrar a formação do carácter, o maior expoente da mentalidade corporativa.

Hoje, mais do que nunca, impõe-se tratar nos liceus não só da instrução, mas da educação e do robustecimento do carácter, que é o fundo e o maior orgulho de toda a grandeza da nossa história.

Por isso é necessário que os alunos saibam bem o que é o carácter.

Pedagógicamente falando—carácter—é a mais alta afirmação da personalidade humana, é o sentimento da sua própria responsabilidade, da certeza das suas Convicções e da Coerência de todos os seus actos, e é sómente sobre o fundamento do homem de carácter, que poderá erguer-se o edificio de uma sociedade equilibrada, pacífica e justa. Na formação do carácter reside todo o bom funcionamento da sociedade e implicitamente toda a ideia da pedagogia moderna, que é a pedagogia da acção, não da acção considerada apenas sob um ponto de vista mecânico, mas daquela acção que verdadeiramente caracteriza o ser humano, como demonstração que é da própria vida interior que o anima.

Quere dizer: a escola activa, a escola que o liceu representa não é mais aquela escola livreca, passiva, automática, do puro repetidor de palavras, mas sim a escola de movimento e de vida, em que cada acto do aluno tende a ser uma afirmação de si mesmo, da livre e espontânea manifestação do seu sentimento de responsabilidade.

O liceu tem portanto, por obrigação e finalidade, de formar homens e não autómatos, isto é, de formar homens com pensamentos bem elevados, como o amor da Pátria e de um modo geral com a noção bem arreigada do cumprimento do dever; o liceu tem de ser um defensor acérrimo dos processos e da técnica da escola activa, ou seja do exercício da própria dinâmica espiritual do aluno, ou melhor, daquela atitude em que os seus recursos interiores são estimulados e desenvolvidos pelo próprio exercício e interesse pelo conhecimento para, desde já, formar espíritos habituados a reflectir e a raciocinar, dentro das suas possibilidades psicológicas.

A moderna educação, como se vê, é de carácter qualitativo e não quantitativo.

Parte-se, pois, do princípio

que ensinar muito é bom, mas ensinar bem é melhor.

Que importa que um aluno saia do liceu com o cérebro apetrechado de regras, de datas, de números, sabendo de cor um sem número de coisas, se o seu carácter não foi formado, se o seu sentimento de responsabilidade não foi desenvolvido, se os seus princípios de honra, de lealdade e de virtude não foram fortificados?

Que importa que um aluno tenha feito os seus exames com altas classificações, se não adquiriu os indispensáveis hábitos de trabalho, de persistência, de continuidade de acção, método e disciplina, indispensáveis na vida?

Que importa que um aluno seja um sábio se não aprendeu amar e proteger os seus semelhantes e mui principalmente amar e defender a sua Pátria?

Eis em breves palavras sobre qual seja a missão educativa do liceu.

Missão difícil na verdade é esta, mas os professores, tendo sempre presentes as altas virtudes da raça, bem como os nobres exemplos da nossa História, através de tantos e tantos períodos gloriosos, confiam que o esforço do liceu não pode ser vão e por isso saírem dos seus bancos homens capazes de dignificar o trabalho, de prestigiar as leis e de, em toda a parte, conquistarem atitudes correctas e respeitadas.

Enfim, o liceu fará homens de vontade enérgica, disciplinados, patriotas e dedicados à causa do engrandecimento nacional, dentro dos sólidos princípios corporativos, que a alta mentalidade de Salazar criou e que vem apontando como o melhor caminho a seguir se por todos os portugueses que desejam um Portugal Maior.

Só assim com uma escola activa, e não verbalista, afirmativa e não céptica, colectivista, e não individualista, verdadeira, nacional e educadora da vontade, só assim, repito, o liceu preparará para a vida,

não para essa vida fácil e ba-

Os vigaristas em Figueiró

Por aqui, estávamos habituados a ler simplesmente as notícias de que um ou outro mal acatelado, e nos grandes centros, fôsse atropelado, passe o termo, por essa escória da sociedade a que se chama vigarista.

Porém, no próximo passado domingo, pelo decorrer do mercado, quiseram essas aves poisar em Figueiró e levar no conto duas mulhersitas que ficaram sem os seus cordões de ouro, dum momento para o outro.

Abeiraram-se delas um cavalheiro e uma senhora que lhes propuseram negócio de tal forma chorudo que as vigarisadas, quando deram pelo lôgro, encontraram-se apenas com um embrulho de pedaços de papel de jornal e uma caixinha cheia de terra mas só depois dos farsantes terem desaparecido em automóvel.

Telegramas para um lado, telefonemas para outro e não mais se conseguiu saber por onde tinha passado o casal que naquele dia daqui levou cerca duns 3.000\$00, valor calculado dos cordões das mulhersitas.

Que sirva isto de lição aos incautos e sobretudo a aqueles que julgam levar os outros no mesmo conto...

Cinema

Na tela do Cine-Teatro Figueiroense, desta vila, correrá no dia 6 do próximo mês de Julho o filme mais caro e que mais tem sido discutido até hoje em Portugal—«Tempos Modernos».

Basta ser da realização e interpretação do génio de cinema-Charlot, para chamar a verem-no plateias à cunha como sucedeu no S. Luiz Cine, de Lisboa e S. João, do Porto.

A crítica feita pelos principais diários da nossa Imprensa, atesta de uma maneira irrefutável a grandiosidade do filme, sob todos os pontos de vista.

A passagem periódica, por esta vila, da Empresa Lusa Filmes, Limitada, mais uma vez nos vem mostrar quanto é meticolosa na escolha dos filmes.

Esta sessão é completada por outros filmes que não desmerecerão a categoria do espectáculo.

Ao cinema de dia 6 afluirá uma enchente

nal, feroz e egoista, mas sim para uma vida como a que se iniciou há dez anos, qual seja a do ressurgimento do espírito nacional.

(Do Ecos do Alcôa)

Boa orientação

Com este titulo publicou o nosso confrade «O Castanhirense» no seu n.º 10 de 15 de Maio, um artigo em que se referiu largamente à orientação política que os valores mais representativos, da nossa terra, tomaram ultimamente.

Repasado de palavras amáveis, não podemos deixar de nos referirmos a esse artigo.

E se o não fizemos há mais tempo, do que pedimos desculpa, tem sido motivado pelos nossos imensos afazeres.

O nosso colega «O Castanhirense», certamente, pela pena do seu director e nosso presado amigo dr. José Fernandes de Carvalho, foca a atitude dos figueiroenses com elevado critério e com uma imparcialidade própria dos individuos que vêem as coisas e as atitudes dos homens, com inteligência e bom senso.

De facto a metamorfose porque está passando a nossa política local, é demasiado superior, para que certos espíritos a saibam compreender.

Felizmente, que a atmosfera social, local, já é outra; a vida torna-se mais afável, dando lugar a um trabalho mais ponderado, e sem a preocupação constante da luta contra o adversário.

Assim, o esforço é mais produtivo, a vida torna-se mais agradável.

E' certo que estas atitudes, nem sempre agradam, sobretudo a os amigos do diabo, mas que fazer, se a vida por mais superior que se exerça, ela jámais agrada no todo? E se nos repertarmos à vida politica, esta, é sem dúvida a mais ingrata.

O politico pode ter enchido de favores determinado individuo, mas se porventura, o contrariou no ultimo, é o bastante, para imediatamente amuar, tornando-se dentro em breve um dos mais ferozes inimigos.

Ainda bem que o Estado Novo acabou com a politica de compadres.

E dada a orientação que os individuos de maior responsabilidade politica tomaram no nosso meio, tudo leva a crer que essas aves daninhas, dentro em pouco, desaparecerão.

São os nossos votos e certamente de todos que à sua terra dedicam amor e carinho.

E ao nosso confrade e amigo os nossos agradecimentos pelas palavras amigas que dirigiu aos figueiroenses, onde encontra boas dedicações.

Pela nossa Câmara

A Comissão Administrativa vai convocar e Conselho Municipal, a fim de submeter à sua aprovação as bases do orçamento e outros assuntos de interesse para o concelho.

Notícias de Coimbra

Faleceu o Professor Carriço

No dia 15 chegou a esta cidade a noticia de que o Ilustre Professor da Faculdade de Ciências da nossa Universidade, dr. Luiz Carriço, falecera em pleno deserto de Mossamedes, chefiando a missão de estudo para ali enviada pelo Governo vitimado por uma sincopa cardiaca. Coimbra ficou de luto; sentiu-o e perdeu um homem. Em sinal de luto a bandeira foi logo posta a meia adriça na torre da Universidade, Associação Académica, Câmara Municipal, etc. e no dia 16 não houve serviço de actos na Universidade: esta perdera um dos seus melhores ornamentos. O Homem que chefiava a missão encarregada do estudo botânico da nossa provincia de Angola, morreu ao serviço da ciência, da Pátria, em pleno trabalho que tanto amava e de que era o mais acrisolado apóstolo. Morre com 51 anos: novo ainda, um dos nossos maiores propagandistas Coloniais, o Professor Doutor Carriço há-de agora mirar a sua projecção no futuro, satisfeito de ter cumprido o seu dever e de bem servir sobretudo. Homem riquíssimo não se poupando a esforços nem a maus bocados; sábio, ele punha sempre, os seus profundos conhecimentos ao serviço de Portugal e sempre que a Pátria o chamava, não hesitava... primeiro bem servir. Sua Ex.^a presidiu, há anos, ao Município desta Cidade, tendo a sua saída deixado uma grande lacuna.

Aos seus últimos momentos, ocorridos em pleno deserto, em pleno trabalho, assistiram, além dos membros da missão, sua extremosa esposa, companheira inseparável do ilustre morto.

O cadáver do Professor Luiz Carriço vem descansar o último sono à terra da sua naturalidade—Figueiró dos Vinhos.

Sua de Mossamedes a bordo do navio português "Quanza", no dia 2 do próximo mês de Julho. Consta que lhe vai ser erigido, no deserto de Mossamedes, no local onde ha-queceu esse sábio português ao serviço da Pátria esturando a flora da nossa provincia de Angola, um monumento.

Paz à sua alma e que o nome do Professor Doutor Carriço, que várias vezes tivemos o prazer de ouvir em conferências coloniais, seja cit do às gerações presentes e futuras, como exemplo do trabalho, de amor e dedicação pela ciência, do mais fervoroso patriotismo por tudo que é português; por tudo o que, longe da Mãe Pátria, tem a mesma bandeira verde-rubra. Morreu um Homem; porém ele é ainda vivo; vive na eternidade. Ele é daqueles que, no dizer do Camões, se vão da lei da morte libertando.

IV Centenário da morte de Gil Vicente

Levadas a efeito pelo Ministério da Educação Nacional realizaram-se nesta cidade duas récitas comemorativas do IV Centenário da morte de Gil Vicente, uma no dia 13 dedicada ao Povo de Coimbra, representada no Jogo da bola, na Quinta de Santa Cruz, outra no dia 18, dedicada aos estudantes da Universidade que teve lugar no Pátio da Universidade.

A primeira abriu com palavras do professor Doutor Rocha Brito e a do dia 18 com palavras do professor João Providencial de Sousa Costa; ambos os oradores foram muito aplaudidos. A primeira récita presidiu sr. Governador Civil e

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José Henriques, Varzeas — Figueira.
- Mannel João, Lavandeira
- José da Silva Telhada, Aldeia de Ana de Aviz
- Heroumano Fernandes, Beira
- Manuel Alves Casinha, Albernôa
- Antonio Mendes, Atalaia Cimeira
- José de Brito, Sernache do Bonjardim
- Adolfo Godinho, Aldeia de Ana de Aviz
- Francisco Simões Agria, Lourenço Marques
- Antonio Rocha, Ponte do Braz Curado

Festas de Nossa Senhora da Saúde

Com a pompa do costume teve lugar no próximo passado domingo, a festa da Nossa Senhora da Saúde, que se venera na sua capela no lugar do Fontão Fundeiro.

A esta festa foi abrilhantada pela filarmónica figueirense.

Seguros

Em todos os ramos, fazem-se no Estabelecimento de Irolinda Nunes Curado.

á segunda o Exmo. Sr. Dr. João Pereira Dias, director geral do Ensino Superior e das Belas Artes com representação do sr. Ministro da Educação Nacional. Ambas registaram estrondosas enchentes.

Iniciativa interessantes, as récitas foram confiadas à Companhia Amélia Rey—Colaço—Robles Monteiro que mais uma vez se evidenciou. Destacamos pelo seu primoroso desempenho os seguintes artistas: a gloriosa Adelina Abranches, Lucilia Simões Amélia Rey—Colaço, Maria Lalande e Alvaro Benamôr.

Achámos sumptuoso o *Auto de Mofina Mendes*, bem pastoril o *Auto Pastoril Português*, bem irónico *Todo o Mundo e ninguém* (do auto da Lusitânia, 1532), bem português a *Suplica de Cacanea* (trabalho maravilhoso de Lucilia Simões), *Exoitação da Guerra*, bem serrana a *Tragi Comédia Pastoril da Serra da Estrela*, bem típico o *Pranto de Maria Parda* (trabalho tremendo, formidável da gloriosa Adelina Abranches) e finalmente bem aplicada ainda a nossos dias a *Farsa de Inês Pereira etc.* Os artistas foram delirantemente aplaudidos.

Estudantes das Colónias

São esperados, brevemente, nesta Cidade Universitária os estudantes coloniais que há poucos dias chegaram a Lisboa. Serão belamente recebidos pelos seus colegas nesta cidade, por toda a Academia académicamente falando: serão recebidos como irmãos, b'la ideia e feliz iniciativa levada a efeito pelo Governo de Salazar. Coimbra vai recebê-los de braços abertos.

Praia Fluvial

Prosseguem activamente os trabalhos da Praia artificial desta Cidade, no Rio Mondego, que deve ser inaugurada no dia 4 do próximo mês de Julho.

Fábrica de Pão de Ló de Santo António dos Milagres

Figueiró dos Vinhos

Reabre no dia 1 de Julho próximo futuro este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de: Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cavacas, Nunca esquecidos, Biscuitos de manteiga, Queijinhos do Ceu, Castanhas doces, etc., etc.

Já se recebem encomendas para executar daquela data em diante.

Canetas e lapiseiras a prestações

Conklin, Parker, Pelikan, e outras.

No Estabelecimento de Irolinda Nunes Curado.

Previnem-se os estimados clientes desta casa, que todo o que deixar atrazar-se no pagamento das suas prestações, de qualquer qualidade de canetas, ou lapiseiras e que queiram desistir, é obrigado a pagar todas as prestações em atraso. E' obrigado também a pagar todas as prestações desde o início o que não apresentar as suas cadernetas, (cartões onde são abati-das as prestações que vão pagando),

Irolinda Nunes Curado

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 4 de Julho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, sita ao Convento do Carmo desta vila, vão á primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo discriminados penhorados na acção executiva por extracto de factura que Barbosa & Sobrinho Limitada, com sede na cidade de Coimbra, move contra Albertino Bernardo, industrial, residente no lugar do Fontão, freguesia de Castanheira de Pêra, desta Comarca:

IMOVEIS

- 1.º—Uma testada de mato na Ponte Penedo. Vai á praça no valor de 200\$00
- 2.º—Uma terra de sementeira no Pedregal. Vai á praça no valor de 1.000\$00
- 3.º—Uma testada de mato na Cavada Velha. Vai á praça no valor de 130\$00
- 4.º—Uma testada de mato e pinheiros no Fontão. Vai á praça no valor de 30\$00
- 5.º—Uma casa de arrecadação no Fontão. Vai á praça no valor de 250\$00
- 6.º—Uma casa de habitação com rez-de-chão e primeiro andar no lugar do Fontão. Vai á praça no valor de 3.000\$00

Uma casa de habitação no lugar do Fontão. Vai á praça no valor de 400\$00

Todos estes prédios são situados nos limites do referido lugar do Fontão e deles é depositário Serafim Fernandes, casado, Proprietário e comerciante, residente naquele mesmo lugar. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim o credor hipotecário inscrito Jacob Tomaz, casado, proprietário, residente no lugar da Sapateira, dita freguesia e comarca.

Figueiró dos Vinhos aos 15 de Junho de 1937.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Café Central

Filipe Policarpo dos Santos

Instalado na casa onde era a mercearia do sr. Benjamim Augusto Mendes R. do Dr. Manuel Simões Barreiros, ná dois meses que se encontra aberto este **Café Restaurante**. Também tem P. nsão. Pastelaria, especialidade em pão de ló e cavacas.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 4 de Julho proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão á primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo discriminados, arrolados ao socio da firma fa-A. Manso & Companhia, com sede em Cacilhas, de nome Antonio de Vasconcelos de Sousa Manso, residente na Arega; desta comarca; no respectivo processo de falencia requerida pela firma Brandão & Companhia, sociedade comercial com sede em Vila Nova de Famalicão:

IMOVEIS

- 1.º O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de mato e pinheiros no Ribeiro do Vale do Prado, vai aquele direito á praça em 40\$00
- 2.º O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de poisio com oliveiras, vai o mesmo direito á praça no valor de 40\$00
- 3.º O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de mato com quatro carvalhas, nos Avelais, vai o mesmo direito á praça no valor de 40\$00
- 4.º O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira com onze oliveiras, restos da vinha e pinheiros, sita na Ribeira do Canto. Vai aquele direito á praça no valor de 300\$00
- 5.º O direito e acção a uma sexta parte de uma terra com oliveiras e sobreiros, outrora terra de sementeira denominada o Telheiro, vai á praça no valor de 100\$00
- 6.º O direito e acção a uma sexta parte de um pinhal nos Portinhos, com quatro carvalhos, vai o mesmo direito á praça no valor de 1.000\$00
- 7.º O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira com oliveiras e vinha, denominada horta do Cura, vai o mesmo direito á praça em 2.500\$00
- 8.º O direito e acção a uma sexta parte de uma morada de casas altas, acomodações agrícolas, pateo, eira e terra de sementeira com dezoito oliveiras e diversas arvores de fruto vai aquele direito á praça no valor de 6.000\$00

Todos estes predios são situados no limite do lugar da

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação, deste anuncio no jornal local, citando Manuel Lopes Marques, viuvo, proprietário, com o seu ultimo domicilio no lugar dos Mo-ninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, desta comarca, mas actualmente ausente em parte incerta, para ns praso de dez dias, a contar findos os daqueles editos, impugnar, querendo, a acção com processo sumário que neste juizo lhe move Antero Augusto Simões Seguro, casado, proprietário e residente nesta vila.

Figueiró dos Vinhos aos 17 de Junho de 1937.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Tudo a preços das Fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.^{as} fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas Figueiró dos Vinhos

Abilio da Conceição Rodrigues

Advogado

Castanheira de Pêra

Aluga-se ou Trespas-se

Em boas condições, estabelecimento de bebidas, finas e de pasto, já montado; local de grande futuro

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Francisco dos Santos, Alfaite.

Figueiró dos Vinhos

Abril de 1937

Arega, desta comarca e é de-les depositario José Simões Baião, casado, residente no lugar da Jarda, daquele lugar.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietario Romão Mascarenhas de Sousa Manso, solteiro, maior, proprietario ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brasil, este para usar do direito de preferencia, querendo, naquela praça.

Figueiró dos Vinhos aos 12 de Junho de 1937.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Anuncio

OMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faço saber que no dia 27 de Junho proximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço superior ao indicado, os prédios abaixo mencionados e dados à descrição no inventário orfanológico a que se procede neste juizo e sua segunda secção por falecimento de Albertina Maria, residente que foi no Casal Velho, desta comarca.

IMOVEIS

1.—Uma terra de rega à Horta da Carvalha, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda. Vai à praça em 800\$00

2.—Uma outra terra de rega no mesmo sítio, limite e freguesia. Vai à praça no valor de 450\$00

3.—Uma terra de rega ao Pedral, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda. Vai à praça em 250\$00

4.—Quatro pequenas casas com pateo e quintal, no Casal Velho, dita freguesia. Vão à praça em 900\$00

5.—Uma terra de rega sita Atraz das Serradas, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda, vai à praça em 300\$00

6.—Uma casa no Casal Velho, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor de 450\$00

7.—Terra de semeadura ao Outeiro, referido limite e freguesia, vai à praça no valor de 60\$00

8.—Terra de rega sita à Horta Fundeira, limite do Casal Velho, da freguesia de Aguda, vai à praça em 120\$00

9.—Uma sorte de mato ao Olheiro, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor de 70\$00

10.—Uma outra sorte de mato sita também ao Olheiro, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 70\$00

11.—Uma sorte de mato sita à Fonte do Castanheirinho, dito limite e freguesia, vai à praça em 75\$00

12.—Uma sorte de mato ao Vale da Mina, limite e freguesia ditos, vai à praça no valor de 50\$00

13.—Uma sorte de mato ao Vale do Cume, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda, vai à praça em 80\$00

14.—Uma testada de mato sita ao Viso da Relva, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 60\$00

15.—Uma sorte de mato com pinheiros à Lomba da Horta, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 100\$00

16.—Uma sorte de mato às Barreiras, limite do Casal Velho e freguesia de Aguda, vai à praça em 50\$00

17.—Um terreno de poeirão à Serradinha, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor

AVISO AO PUBLICO

CARREIRA DE CAMIONETE

ENTRE

- Figueiró dos Vinhos e Coimbra -

O Proprietário desta carreira comunica aos seus estimados amigos e clientes que a partir de **1 de Março de 1937** é iniciada entre estas duas localidades, que espera servir o melhor possível.

HORARIO

Partida de :	Horas	Partida de :	Horas
Figueiró dos Vinhos	6,25	Coimbra	16,00
Pontão	7,02	Portela do Gato	16,25
Avelar	7,20	Podentes	16,55
Ponte do Espinhal	7,45	Ponte do Espinhal	17,15
Podentes	8,05	Avelar	17,50
Portela do Gato	8,35	Pontão	18,00
Coimbra (chegada)	9,00	Figueiró dos Vinhos (chegada)	18,35

Atenção Esta carreira faz ligação com as carreiras de Pombal, Miranda do Corvo e Tomar: Com a carreira de Pombal liga no Avelar e com as carreiras de Miranda do Corvo e Tomar, nos Casais de Cabra.

Em Coimbra em frente do Tivoli, perto da Estação e em Figueiró dos Vinhos parte da Praça José Malhõa.

O Proprietário — **António Simões**

CASA

Mobilada, com água canalizada, com 5 divisões, aluga-se durante os meses de verão, nesta vila.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, comerciante.

de 40\$00

18.—O direito e acção a 1/4 duma sorte de mato às Barreiras, dito limite e freguesia, vai à praça em 100\$00

19.—Um bocado de terra de tojeira à Ladeira, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 110\$00

20.—O direito e acção a 1/4 duma testada de mato com oliveiras, ao Regatinho, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor de 20\$00

21.—O direito e acção a 1/4 dum pinhal sito ao Camorro, dito limite e freguesia, vai à praça em 25\$00

22.—O direito e acção a 1/4 dum pinhal sito ao Malhadal, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 20\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim aos comproprietários dos prédios fracionados, estes para usarem, querendo, do direito que a Lei lhe confere no acto da arrematação.

Figueiró dos Vinhos aos 28 de Maio de 1937.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito **Bravo Serra**

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre

Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

Maçãs	Partida	6,55	Coimbra	Partida	16,30
Barqueiro	"	7,15	Pastor	"	17,40
Chão de Couce	"	7,30	Pontão	"	18,10
Pontão	"	7,55	Chão de Couce	"	18,30
Pastor	"	8,15	Barqueiro	"	18,50
Coimbra	Chegada	9,30	Maçãs	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída de Coimbra é às 17 hora 24-2

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — **Telefone 701**

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — **Lisboa**

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Declaração

Ana Maria, seus filhos e genros, do lugar do Nodeirinho, concelho de Pedrogam Grande, vem por este meio declarar a todas as pessoas que não se responsabilizam por quaisquer negócios que o seu marido e pai faça, pois que este se encontra demente e irresponsável pelos negócios que faça, mesmo de resinagem.

12-7

(a) Ana Maria

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Mobilia VENDE-SE uma mobília de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Hermínia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 10-6

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Pêra

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do **CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-14

Preços da Fábrica

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS



Como os fados das violas, os grandes crimes, apaixonam sempre a alma doentia do nosso povo.

Era um grande bem, não só como meio profilático, mas principalmente como dique à propagação, ocultar ao máximo a maneira como se cai na degradação criminosa. Infelizmente não sucede assim. As páginas de alguns jornais, os mais lidos, vêm frequentemente, pejados de relatos criminosos, tão minuciosamente feitos, que fazem doutrina para os predestinados e adoentam os espíritos, sempre propensos, ao drama.

Na quinzena finda tomou, entre outros, grande vulto, o flicídio praticado por um miserável que se deixou dominar pela ideia sinistra de pôr termo à vida que apenas despontava a uma criança de poucos dias de dois anos, linda e simpática a toda a gente conhecida, para se juntar com uma mulher que o não aceitava com o encargo do bebé!

Vendo no filhinho o obstáculo da que ele supunha a felicidade, atirou-o ao Tejo...

Alma fraca e evada de sinistros instintos, sem educação moral, não hesitou na prática dum crime, felizmente, sem par na criminologia portuguesa. E por que foi revoltante e cheio das maiores torpezas, bom, muito bom, tinha sido que ficasse oculto. Desgraçadamente assim não sucedeu...

— Estão em Lisboa alguns estudantes africanos acompanhados de alguns professores. Teem sido alvo de simpáticas manifestações e visitado o que a capital tem de melhor.

As entidades oficiais recebem-nos com carinho e dispensam-lhes as melhores palavras. Nessas palavras ha frases que marcam, como exemplo "Vós sois descendentes, filhos, netos, bisnetos, dos nossos maiores que descobriram o Império Colonial Português e vindes agora descobrir e conhecer Portugal Metropolitano".

Os jovens escolares africanos vão percorrer o continente de norte a sul, a fim de colherem as várias impressões e estudá-las *in loco* para melhor contarem aos seus contemporâneos o que viram e observaram.

Ideia genial a do illustre titular da pasta das Colónias de colaboração com todo o Governo do Estado Novo. Muito bem!

— No Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII foi aberta a Exposição Histórica da Ocupação, pelo sr. Presidente da República, que marca pelo que representa e pela invulgaridade. Merece a visita de todos que o possam fazer. São páginas vivas da nossa epopeia colonial. E' a história palpavel legada pelos nossos maiores.

— A viagem presidencial ao Norte do País, foi uma verdadeira glorificação do Estado Novo na pessoa muito querida do venerando Chefe do Estado. O senhor General Carmona foi respeitosamente recebido e acarinhado como verdadeiro pai da Pátria, por todos as classes sociais. O povo, o bom povo português acorre de todos os pontos para victoriar o seu glorioso Chefe.

Foi, como soe dizer-se, nma viagem verdadeiramente triunfal, triunfo que se repetiu no Alentejo na viagem que fez a Beja. Na sua simplicidade o povo português, de norte a sul, mostrou a sua inteira adesão ao Governo do Estado Novo que vê nele o firme esteio das suas liberdades do seu bem-estar.

— Não correm de feição, como de resto nunca correram, felizmente, os ventos vermelhuscos na Espanha

Ambição

"Aos meus inimigos íntimos,"

I

Vinha a água cantando alegremente,
Pela levada abaixo descuidosa,
Quando de alguém a mão ambiciosa
Desviando-a lhe disse secamente:

Porque não vens regar da minha gente
A horta rica? Que missão honrosa!
Embora vás juntar-te à puantanosa
Muito rica serás mat'rialmente...

Ouviu a água e respondeu baixinho:
— Deixa-me, repugnante e suja mão
E não mais me desvies do meu caminho!

Acaso da riqueza a escravidão,
Me obriga a abandonar o meu moinho
Para satisfazer vossa ambição?!...

EU

CARTEIRA Aquele Mosteiro...

Coimbra, 18

Desde o principio deste mês que se encontra nesta vila, em casa de seu pai, vindo acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinho o nosso amigo sr. Alvaro Gragêra Abreu, importante proprietário na Foz do Douro.

— Fixou a sua residência nesta vila, o ex.^{mo} sr. Alvaro Silveira, funcionário aposentado do serviço dos Correios e Telégrafos.

— A passar alguns meses, junto de seus pais, nesta vila, veio da Africa Oriental o nosso amigo sr. Artur Quaresma Nunes. Agradecemos os seus cumprimentos e desejamos-lhe boas-vindas.

— De visita à sua Família encontra-se também nesta vila o sr. Joaquim Fouto Marques, estabelecido em Nisa.

— Regressou a Lisboa, depois de aqui ter passado alguns dias junto de sua Família, o nosso amigo e colaborador sr. Carlos Carreira que ia acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa.

Guerra Espanhola

Com a tomada de Bilbao pelas forças do General Franco, a atmosfera desanuviou-se bastante para as tropas nacionalistas.

A guerra em volta de Madrid deve entrar numa nova fase, tudo levando a crêr que dentro em breve esta cidade vai cair em poder dos nacionalistas.

E se assim suceder, o que estamos certos que sim, a guerra está ganha.

O que não é sem tempo, pois faz um ano para o próximo mês que ela começou.

mártir. A recente tomada de Bilbao deve ser a precursora da victoria final dos nacionalistas e a liquidação do terror marxista.

De facto a tomada da Capital vascas, teve uma repercussão mundial em detrimento dos vermelhos.

As potencias hesitantes já não occultam a sua simpatia pelo governo de generalissimo Franco. Ainda bem. Mais vale tarde que nunca.

Para rir:—Um bebado procurava debalde meter a chave num cadeiro de iluminação pública.

—O policia disse-lhe que ali não havia nenhuma porta com fechadura.

— Malandros! responde o ébrio. Deixaram-me a luz acesa!...

Ulysses Junior

Ali, na encosta do monte, quando o Sol morria ensanguentando o céu, quando as folhas das árvores ondulavam, docemente impelidas pela viração subtil, dum tarde morna de verão, ali, nas copas frondosas dos seculares carvalhos, vinham aquela hora, cantar tristemente, as avezinhas Ali naquele ambiente de poesia, de paz sagrada, solitário no abandono, mas magestoso no porte, esguia a fronte altiva aquele vestuário mosteiro.

E ao contempla-lo sentia-me transportado séculos atrás. A fachada principal outrora tão branca, estava agora esverdeada, amarelada, pelo decorrer do tempo.

A erva crescera livremente em volta das paredes e uma cruz de pedra meia derrubada, fora estreitada pela era num abraço de serpente...

Respirava-se antiguidade e ao penetrar nesse monumento legendário, um recolhimento íntimo, uma espécie de culto mixto de respeito e de receio, envolvia-nos.

E ao contemplar aquelas paredes nuas, mudas testemunhas dum passado remoto, aquelas paredes que teriam assistido impassíveis, às mais violentas paixões, aos mais cruéis desesperos, architectava absorto um passado fictício, e desperto do sonho julgava ver passarem os «habitos» dos frades...

O Sol desaparecera; sómente no horizonte umas nuvens avermelhadas se estendiam...

As avezinhas tinham emudecido; do mosteiro banhado pelo luar de prata, saía o grito agoirento dum coruja.

Afastei-me então desse lugar tristonho e... já longe, muito longe, ainda os mais estranhos pensamentos, as mais variadas suposições, me avassalavam.

Voltei-me e olhei. Na encosta do monte, alvo fantasma ao luar, lá estava ele a perpétuar através dos séculos, uma idade, uma geração.

Monumento imorredouro da antiguidade, aquele mosteiro...!

Zarco

Padre José Lopes da Rocha

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Padre José Lopes da Rocha, digno pároco e proprietário em Almolfeia e nosso preso amigo.

AGUA MOLE

Mofina Couza

Vai ver-se como, de harmonia com a nossa, mais algumas opiniões condenam a politica dando-lhe o qualificativo de nefasta. Sob o titulo de *Questão social e animal*, escreveu *Nos Meilleurs Amis*:

«Em Verviers tem lugar neste momento, na industria textil, um *lock out* que priva de salário a 15.000 operários. Parece que o Estado considera legal essa tortura pois que a faz apoiar pela força. Por outro lado, quando as sociedades protectoras de animais preconizam confiscação de um animal que o dono martiriza por uso e costume, protesta-se e nega-se o direito de privar o carrasco do seu ganha pão. E' isto logico? No segundo caso pretende-se pôr fim ao martirio de um pobre animal; no primeiro condena-se deliberadamente a fome dum só vez uma multidão de 15.000 trabalhadores. Pois bem; aquilo diz-se ilegal, a isto chama-se justo!»

E' que a politica tem consigo este condão estranho: inverter o sentido ás palavras e, consequentemente, alterar o valor aos sentimentos. Pessima cousa! Tão má que não deixa os homens alcançar neste pobre mundo aquela dóze de felicidade e bem estar a que se tem inquestionavelmente direito.

Não contende com as perturbações que introduz na vida, ainda por cima se insinua nos dominios do pensamento e dá de si aberrações verdadeiramente intoleráveis.

Não se tem demonstrado vezes sem conto que se em França ainda há corridas de touros em alguns departamentos do sul, é isso devido aos governos que não querem descontentar os eleitores.

Mofina couza!
1915

Luiz Leitão

Joaquim d'Araújo Lacerda

Para o Gerez, onde foi fazer a sua habitual cura de águas, partiu na passada semana o sr. Joaquim d'Araújo Lacerda Junior, abastado proprietário, no nosso meio.

Lavadeiras do Mondego

Pelas margens do Mondego,
As lavadeiras gentis
Lavam a roupa, em socêgo,
Nas manhãs primaveris

Lavadeiras, raparigas
Cantam, cantam sem parar
E as suas dōces cantigas
Magoam, fazem chorar.

E por entre os arvorêdos
Andam soluços e ais
E quantos, quantos segrêdos,
Nas folhas dos salgueirais,

De manhã, ao Sol dourado,
Cantam tanto as lavadeiras,
Que o Mondego anda enlevado
Em cantigas feiteceiras

E quando a noite vier,
Suas cantigas errantes
Irão contentes morrer,
No coração dos estudantes

Lavadeiras, raparigas
Cantam cantam sem parar
São lindas suas cantigas
Ouvi-las faz-nos chorar

Fernando Sérgio Mendes

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

VIS PACEM...

A atmosfera europeia, ou antes, a atmosfera mundial encontra-se bastante nublada, muito carregada e bem inquietadora. O barómetro mundial acusa uma baixa pressão; chegou o momento em que, ou por excesso de civilização ou por falta da mesma, o homem do século vinte procura o caminho da salvação no meio dum labirinto infernal. O momento chegou; a hora soou e os que cruzam os braços, deixando correr as coisas a seu belo prazer, não desejando ralar-se, cometem um erro grave, um muito grave erro. Todos, porém, estão de acôrdo em afirmar que a hora é grave; que a hora que passamos nos conduzirá ou a futuro risonho e celestial, eternamente pacífico, ou á destruição, ao caos, á desordem—á uma guerra generalizada. Por qual dos caminhos seguir rotal a resposta é lógica e clarividente; o raciocínio é facil e a conclusão aflorará, imediatamente, a todos os espíritos sensatos. A hora é grave, é certo, mas sê-lo-á ainda mais se nós quisermos. Se cruzarmos os braços, boquiabertos olhando o rolar dos dias, seremos criminosos da pior classe. Preparemo-nos, pois para enfrentar e saber dar batalha a essa grande batalha—a batalha do futuro.

Ediquemos a Mocidade num civismo puro, num civismo cristão. Ensinemos-lhe a ordem, a noção da hierarquia e sobretudo a saber amar e a defender a Pátria que lhe foi berço. Mostremos-lhe o que fomos e o que somos presentemente; digamos-lhe que a Revolução a que assistimos, feita só por Portugueses, revela intelgência esforço e audácia.

Leiamos á Mocidade Portuguesa em que pulsa um forte coração lusitana, as páginas douradas da santa biblia portuguesa e depois veremos que os novos, orgulhosos do passado e do presente, como os lusitados de raça, não-de projectar no futuro os louros da passado e os esforços do presente, aumentando-os até, mas sempre honrando-os quer pelo seu apurmo moral e pela sua galbardia quer ainda pela sua valentia. Serão estas as únicas facetas a que devemos sujeitar a nossa Mocidade para que a sua educação seja completa?

Não, é evidente. Portugal, pequeno no território Peninsular, mas grande, muito grande, no ultramarino, especialmente no Continente Africano, precisa de preparar os seus rapazes no manuejo das armas, criando-lhes um novo espirito bélico. Será incutir á criança o espirito guerreiro?

Irá esta ideia atiar uma nova Guerra? O Mundo marcha e Portugal tem que acompanhar essa marcha; as outras nações criaram e criam ainda esse espirito bélico, tais como a Alemanha e a Itália; Portugal não podia, nem devia ficar atrás. E' assim que vemos marchar, como autenticos soldados, esses rapasinhos da «Mocidade Portuguesa». E' desta linda organização que amanhã veremos sair os melhores e mais puros valores da Nação; ela formou-os, enraizou-lhes o melhor nacionalismo e ei-los, amanhã, como portugueses valentes e heroicos, se preciso fôr, a defender este torrão natal que nossos passados legaram a custo de inumeras vidas e de imenso sangue. Vejo na «Mocidade Portuguesa» os melhores valores do amanhã; estou convencido de que enenados a bem servir e educados no melhor civismo português, eles defenderão metro a metro, palmo a palmo este rincão português. E amanhã, eles que foram educados para a guerra na paz, mais do que ninguém, compreenderão e n tã o aquela frase romana.

Vis pacem... para bellum.
Coimbra, 8-6-937 Rui Paiva